

Impulsionado pelo cartão de crédito, endividamento encerra trimestre na maior proporção, em 12 anos

Com orçamentos pressionados pela inflação persistentemente alta, mesmo com juros maiores, proporção de famílias endividadas segue apontando alta, renovando-se na proporção máxima de 77,5%, em março. Famílias com dívidas e/ou contas atrasadas também alcançaram o maior percentual desde janeiro de 2010, 27,8% do total de lares no País.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Março de 2021	67,3%	24,4%	10,5%
Fevereiro de 2022	76,6%	27,0%	10,5%
Março de 2022	77,5%	27,8%	10,8%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 77,5% em março, a maior proporção já apurada na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Há um ano, a proporção de endividados era de 67,3%, 10,3 pontos abaixo do percentual atual.

A tendência de alta do endividamento se mantém, mesmo com os juros de mercado mais elevados: as taxas de juros médias nas linhas de crédito com recursos livres às pessoas físicas aumentaram de 39,4%, em janeiro de 2021, para 46,3% em janeiro de 2022, segundo dados recentes disponibilizados pelo Banco Central (Bacen).

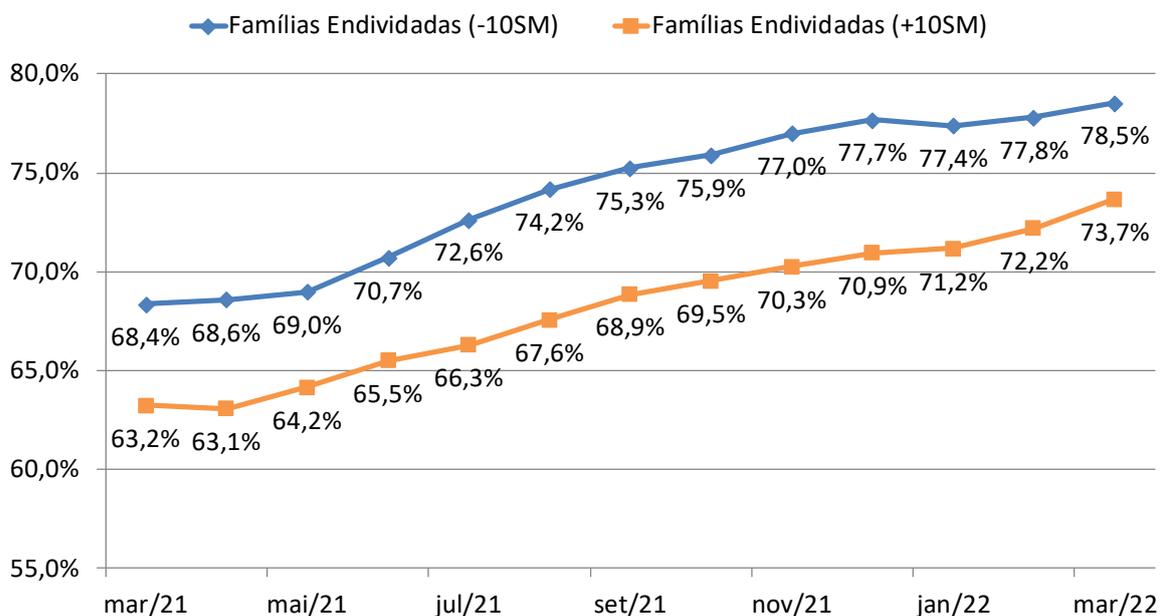
A inflação alta, persistente e disseminada mantém elevadas as necessidades de crédito para recomposição da renda, fazendo com que as famílias encontrem nos recursos de terceiros uma saída para manter seu nível de consumo. O cartão de crédito é o tipo de dívida mais procurado pelos consumidores, seguido pelos carnês de loja.

Os juros médios cobrados no cartão, em todas as três modalidades, chegaram a 67% em janeiro, segunda maior taxa média entre todos os tipos de dívida, atrás apenas do cheque especial (128% ao ano). Vale notar que, nas operações parceladas e no crédito rotativo, os juros anuais médios tiveram as maiores altas, 10 e 16 pontos percentuais, respectivamente, chegando a 172% ao ano e, no rotativo, 346% ao ano, em média.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso alcançou o maior patamar também em 12 anos, atingindo 27,8% do total de famílias, 0,8 ponto maior do que o percentual de fevereiro e 3,4 pontos acima do apurado em março de 2021. O indicador de inadimplência está ainda 3,7 pontos acima do apurado antes da pandemia, em fevereiro de 2020.

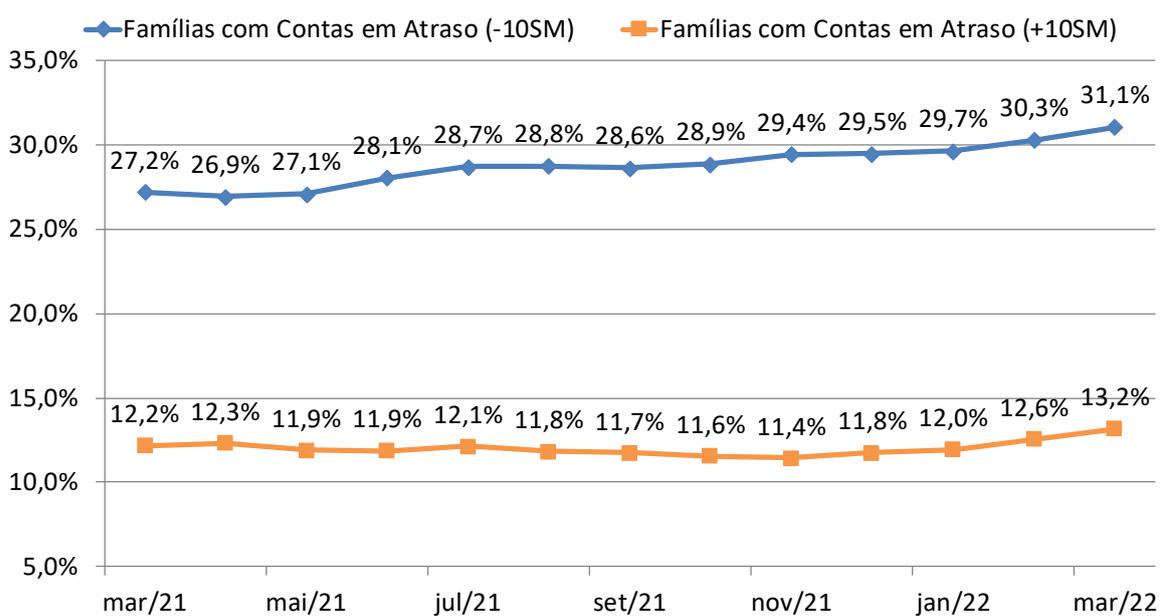
A parcela das famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que permanecerão inadimplentes também acirrou na passagem mensal, com aumento de 0,3 ponto percentual (de 10,5% para 10,8% do total de famílias). O percentual é 0,3 ponto maior do que o apontado em março de 2021.

O endividamento segue aumentando nos dois grupos de renda pesquisados, com destaque para a faixa com mais de 10 SM de renda.



Entre as famílias com renda até 10 salários mínimos, o percentual das endividadas chegou a 78,5% do total de famílias nesta faixa, aumento marginal de 0,7 ponto. Para as famílias com renda acima de 10 salários mínimos, a proporção de endividados segue acelerando, renovando-se no maior patamar histórico de 73,7%, com incremento mensal de 1,5 ponto, o maior desde maio de 2019 (2 p.p.).

Dentre os indicadores de inadimplência, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso acirrou para as famílias nas duas faixas de rendimento. Na faixa de até 10 salários mínimos, a proporção alcançou em março o maior nível da série histórica, 31,1%. No grupo com renda superior a 10 salários mínimos, o percentual também aumentou e alcançou 13,2% de famílias, o maior percentual desde abril de 2016.



A percepção individual quanto ao nível de endividamento também segue piorando, em que a proporção das famílias que se declararam “muito endividadas” chegou a 17,6% do total de endividados. É o segundo maior percentual da série, atrás apenas do apurado em julho de 2011.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Março de 2021	Fevereiro de 2022	Março de 2022
Muito endividado	13,8%	17,4%	17,6%
Mais ou menos endividado	24,8%	26,7%	27,0%
Pouco endividado	28,7%	32,6%	32,9%
Não tem dívidas desse tipo	32,6%	23,4%	22,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

Mesmo com a pior percepção em relação ao nível de endividamento, os consumidores chegaram a março com 30% da renda comprometida com o pagamento de dívidas, 0,1 ponto abaixo da proporção de fevereiro. No entanto, 20,9% das famílias endividadas encerraram o trimestre com mais de 50% da renda comprometida com dívidas, o maior percentual desde agosto de 2021.

A proporção de famílias endividadas no cartão de crédito aumentou 0,5 ponto percentual, entre fevereiro e março, e 6,7 pontos na comparação com março de 2021. O endividamento no cartão retornou ao maior percentual histórico, mesmo com a alta dos juros. O destaque está entre as famílias com renda mais elevada: a proporção de endividadas no cartão apontou os maiores crescimentos mensal (2,4 p.p.) e anual (8,1 p.p.).

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2022			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	87,0%	86,5%	89,3%
Cheque Especial	5,9%	6,2%	4,6%
Cheque Pré-Datado	0,6%	0,7%	0,5%
Crédito Consignado	6,1%	6,0%	6,3%
Crédito Pessoal	9,4%	9,8%	7,6%
Carnês	18,7%	18,9%	17,0%
Financiamento de Carro	11,2%	9,5%	19,2%
Financiamento de Casa	8,6%	6,9%	16,3%
Outras dívidas	2,1%	2,2%	1,6%
Não sabe	0,0%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

Entre as famílias de menor renda, na passagem mensal o endividamento avançou no cheque especial (0,2 p.p.) e no crédito pessoal (0,3 p.p.).

O tempo de comprometimento com dívidas caiu novamente em março (7,2 meses), com mais pessoas endividadas no período de até três meses (24,3% do total de endividados, mesma proporção de abril de 2021). O percentual de endividados por mais de um ano caiu pela terceira vez, representando 33,9% dos endividados, igualando-se ao dado de julho do ano passado.

Dentre os inadimplentes, o tempo médio de atraso na quitação das dívidas manteve-se estável, na passagem mensal, em 62,4 dias. A proporção de atrasos acima de 90 dias, no entanto, segue aumentando, chegando a 44% em março, a maior proporção desde dezembro de 2020.

A alta da inflação tem deteriorado os orçamentos domésticos, culminando no acirramento dos indicadores de inadimplência desde o início do ano. Mesmo com os juros médios de mercado quase 7 pontos percentuais maiores do que há um ano, o endividamento encerrou o primeiro trimestre na maior proporção história e apontando tendência de alta.

A proporção de endividados entre as famílias de maior poder aquisitivo destacou-se em março, inclusive pelos 89,3% de endividados no cartão de crédito, proporção recorde. A retomada do consumo por esse grupo, especialmente de serviços, em um ambiente de reajuste de preços, ajuda a explicar o maior uso do cartão de crédito por esses consumidores.

A continuação do encarecimento do crédito e a fragilidade apontada no mercado de trabalho devem seguir afetando a dinâmica da inadimplência das famílias nos próximos meses, em que, entre as de menor renda, os dois indicadores de inadimplência indicam tendência cada vez mais positivamente inclinada.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados, em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Desse modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.